

Voz POPULAR



Nº 208 – JUNHO de 2024

Jornal da Casa do Povo de Pico da Pedra Fundado em 1975

NÃO PODEMOS ESPERAR MAIS!

Sim, não podemos esperar mais!

Há décadas que estamos constrangidos, financeiramente, na Casa do Povo do Pico da Pedra, aplicando muitas das nossas energias no normal funcionamento das Valências existentes, pois sem receitas próprias significativas, temos que arranjar meios financeiros que nos possibilitem cumprir com todos os nossos compromissos.

Como é do conhecimento geral, as verbas provenientes do cálculo valor padrão/utente são insuficientes, registando-se um défice considerável em algumas delas.

Todavia, recusamo-nos a ser somente gerentes desta Instituição, queremos fazer mais e melhor, indo ao encontro das reais necessidades dos picopedrenses.

Sabemos que os desafios que se nos deparam são enormes, mas tal facto não nos inibe ou paralisa, pelo que temos feito o trabalho de casa.

Senão vejamos:

1 – Conseguimos ter em nome desta Casa do Povo a área necessária para a implantação do Centro Social e Criativo do Pico da Pedra, estrutura onde ficará instalada a Biblioteca Onésimo Almeida, salas de estudo e de informática, para as crianças com mais de 12 anos, e as oficinas para servirem os nossos séniores reformados.

Temos o projeto de arquitetura aprovado pela Câmara Municipal, aguardando-se, agora, financiamento para se avançar para os projetos de especialidade e subsequente demolição dos dois imóveis existentes.

Em simultâneo, estamos a efetuar contactos com alguns Departamentos Governamentais tendo em vista o financiamento para a sua construção, através dos fundos comunitários;

2 – Todos os anos temos dezenas de inscrições para a nossa creche, e, todos os anos, ficam de fora cerca de 60 crianças.

A seleção das crianças é dolorosa, pois temos que obedecer aos critérios de seleção existentes, havendo situações a que não conseguimos ficar indiferentes, face ao desespero dos pais, quando sabem que o seu bebé não foi selecionado, pois não têm alternativas, atendendo a que ambos trabalham e até, em alguns casos, com um dos progenitores gravemente doente.

É, pois, imperioso e urgente avançar-se para a construção de mais uma creche para o Pico da Pedra, dando assim resposta às necessidades de uma freguesia que já conta com mais de 3 000 habitantes.

Como é nosso apanágio, já fizemos a nossa parte e conseguimos o terreno necessário para a sua construção, ficando

a creche ligada a norte ao Jardim desta Instituição.

3 – Quanto à nova sala de convívio para os nossos Idosos, o projeto está em execução e também já possuímos o terreno para o efeito.

Quanto ao financiamento, esperamos poder concorrer a um programa comunitário através da ASDERP.

A Câmara Municipal da Ribeira Grande, dentro das suas possibilidades, tem-nos ajudado no arranque destes empreendimentos, competindo agora ao Governo Regional dos Açores avançar com o financiamento necessário à sua concretização.

Estamos cientes e conscientes que a falta destas infraestruturas está a criar um grande fosso entre o que a população aspira e o que temos conseguido das entidades governamentais, o que é muito mau para uma sociedade que exige qualidade de vida.

Depois de muito anos sem qualquer investimento, é só ver como se encontra o nosso edifício sede, a nível de pintura. Há mais de uma década que mandamos orçamentos e apelamos a um apoio financeiro para o efeito, o qual parece que finalmente nos será agora concedido.

A falta da sua pintura exterior leva a que já tenhamos humidade nas nossas salas, com todos os inconvenientes daí derivados.

Termino como comecei. Não podemos esperar mais!

A nossa hora tem de chegar e terá que ser AGORA.

Caso contrário, as consequências terão grandes repercussões na vida - e não só - de todos os que habitam neste nosso Pico da Pedra.

Pelo que temos feito, temos o direito de crer que a nossa hora chegou.

Deixamos, por isso, este alerta para que as entidades regionais envolvidas ponham a mão na consciência e avancem o mais rapidamente possível para as soluções que se impõem.

É um problema grave de ordem social que está em causa e as entidades oficiais não podem adiar por mais tempo, sob pena de centenas de famílias serem altamente prejudicadas nas suas vidas, como já está a acontecer.

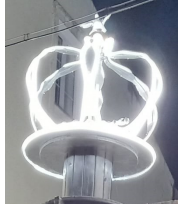
Contamos, como sempre, com o total apoio e solidariedade da nossa população.

C. J.





Império dos Inocentes



Volvido um ano após termos abraçado a Mordomia do Império dos Inocentes, eis que, no período de 29/05 a 02/06 concretizamos as nossas festividades em honra do Divino Espírito Santo, festividades essas que muito nos cobriram de bênçãos, brindando-nos com os mais profícuos momentos de fé, de solidariedade e de companheirismo que, certamente perdurarão na nossa memória e que acolhemos com emoção, não só a título individual, mas, sem dúvida também, de forma coletiva.

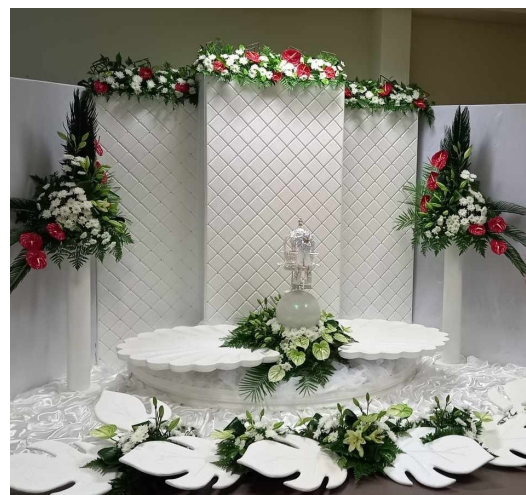
Foram dias de árdua azáfama e entrega, para que pudéssemos louvar o Divino Espírito Santo, em simbiose perfeita com os seus valores, aliando a alegria, o empenho




e a dignidade pretendida, numa vontade de querer bem honrar o Império que nos fora confiado.

Por ora, fica a expectativa de um dia mais tarde, novamente nos sentirmos honrados pelo Espírito Santo, pela Sua graciosa presença, na figura da sua Coroa e Bandeira e, assim, concretizarmos mais um Império, com a dedicação de todos quantos nos ajudaram a proporcionar a esta Casa do Povo, aos seus utentes, desde os idosos às crianças, bem como, aos seus familiares e Comunidade picopedrense em geral, um reforço de fé, de crença e de esperança renovada de partilha e de escuta das nossas preces.







AGRADECIMENTO

Com emoção, entregamos ao novo Mordomo, a Bandeira e a Coroa do Império dos Inocentes. Durante um ano, fomos abençoados com a sua presença, incentivando e fornecendo-nos as forças necessárias para transmitirmos os valores que caracterizam o culto ao Divino Espírito Santo – partilha, solidariedade e fraternidade. Julgo que o conseguimos, pois vivemos momentos inesquecíveis, que deixaram marcas profundas em todos nós. A dedicação dos nossos colaboradores, a ajuda imprescindível dos pais dos nossos meninos, dos nossos idosos e de tantos amigos, tocou-nos bem fundo. A todos expressamos o nosso reconhecimento pela participação e a nossa gratidão pela generosidade demonstrada, que muito contribuiu para que tudo decorresse com brilhantismo, dignidade e devoção. Bem hajam!

Junho/2024

O Presidente da Direção
José Maria Tavares Cardoso Jorge

Junta de Freguesia de Pico da Pedra comemorou 50 anos de abril



O executivo da Junta de Freguesia de Pico da Pedra realizou um conjunto de atividades por forma a assinalar condecoradamente o 50.º aniversário da revolução levada a cabo por um conjunto de militares em 25 de abril de 1974, terminando um ciclo de 40 anos de ditadura política, permitindo à população portuguesa viver em democracia e liberdade, mas ao mesmo tempo sendo o passo necessário para terminar com 14 anos de conflito ultramarino, na denominada "guerra colonial" que teve como teatro de operações Angola, Moçambique e Guiné.

Das atividades propostas e realizadas, pela manhã, a Rua Padre António Furtado Mendonça, foi o palco escolhido para animar os mais novos, com os já tradicionais desenhos de giz alusivos ao dia da Liberdade, mas também com pula-pulas e presença de mascotes Disney, onde também não faltou o habitual lanche oferecido a todos os "pequenotes" que por lá se foram divertir.

Pelas 11h00, deu-se o momento alto das comemorações com descerramento de painel de azulejos alusivo à efeméride da autoria de Gilberto Bernardo, em cerimónia que teve lugar no Largo do Trabalhador e que foi abrihantada pela Filarmónica Aliança dos Prazeres que, no local, interpretou o hino nacional.

À tarde, foi tempo de se praticar desporto, com a realização da 2.ª edição do minitorneio de futebol "Liberdade", que juntou vários participantes, num bom momento de confraternização e amizade e que se realizou no campo de jogos Octaviano Mota.

A Junta de Freguesia de Pico da Pedra agradece a todos os que se deslocaram aos vários locais e engrandeceram os eventos aí realizados com a sua presença, assim como a todas as entidades que colaboraram com as várias iniciativas, destacando a Casa do Povo do Pico da Pedra, o Vitória Clube do Pico da Pedra, a Filarmónica

Aliança dos Prazeres e o Agrupamento 1144 do Corpo Nacional de Escutas, entre outros.



MEIO SÉCULO DE ABRIL



Parece que foi ontem...mas já foi há muito tempo, meio século, e nem demos por este tempo a passar. Costumamos dizer quando algo passa assim tão rapidamente, é porque foi coisa boa. O que é mau, o que dói, o que nos custa e é penoso, também é moroso, leva imenso tempo a passar. Assim, eram os anos da ditadura e da guerra em África, foram anos longos, só quem sofreu na pele a falta de liberdade, a censura, e foi obrigado a deixar a sua terra, a família e os amigos e partir para a guerra, poderá dizer: a revolução de **abril** valeu a pena, e que o regime anterior, com todas as suas limitações e opressões, é um tempo que não queremos que volte mais.

Na época da revolução de **abril**, em 1974, estava eu a seis meses do termo da minha comissão de serviço militar obrigatório, em Angola, na cidade de Carmona (hoje designada por Uíge), e encontrava-me no Comando da Zona Militar Norte.

Embora ali estivesse requisitado, na secção de desenho, desde Dezembro de 1972, a minha especialidade era atirador da infantaria e a Companhia a que eu pertencia e fora mobilizado, a CC4741, encontrava-se, a cerca de 350 quilómetros dali, em Santa Cruz, uma pequena vila de uma dezena de casas, perdidas no meio do mato, onde eu estivera, desde Setembro de 1972, como operacional.

Naquela manhã de **abril**, como de costume, ouvíamos as notícias. Porém, naquele dia 25, tentamos sintonizar todas as emissores, mas todos eles transmitiam, apenas música, e em nenhum deles havia noticiário. Por que razão? Só mais tarde soubemos e percebemos, quando um dos capitães, nosso amigo, que costumava frequentar a secção técnica, nos segredou que estava a haver uma revolta em Lisboa. Ao longo do dia fomos tendo mais certezas e à noite, já era uma realidade. Daí que, ninguém saiu quar-

tel, porque o Comando ficou de prevenção.

Nos dias seguintes ficamos ao corrente dos acontecimentos e de como o Movimento da Forças Armadas havia feito o golpe de estado, que acabara com a ditadura.

Embora não houvesse televisão em Angola, o cinema acabou por passar umas pequenas reportagens sobre os acontecimentos do 25 de Abril, assim, como os jornais e revistas também iam dando uma panorâmica geral do que havia sucedido.

Acabara a censura. A Pide DGS deixou de ter poder. A guerra do ultramar (aquela que estávamos a viver), que já se arrastava há treze anos, também ia acabar. Certamente que, tudo isso nos encheu de uma alegria indescritível. Era o fim daquela guerrilha que tantos camaradas, ao longos dos anos, haviam perecido e outros ficado estropiados.

Regressei aos Açores, no fim de Setembro de 1974. Trouxe comigo algo que me tem acompanhado ao longo destes anos: ajudar a comemorar o 25 de Abril, transmitindo aos vindouros os seus valores.

Assim, ao longo destes cinquenta anos da Revolução, não só eu, mas todas as pessoas que viveram esses tempos difíceis do antigo regime, sempre tiveram motivos para festejar o **25 de Abril**, aquele dia em que um punhado de heróis conseguiu tirar a mordada que sufocava, há muito, o nosso país.

Comemorar **abril**, foi sempre motivo para que nós, os pico-pedrenses, inaugurássemos exposições, instalações, publicáramos livros, jornais e poesia; fizéssemos jogos e desenhos com as crianças, assim como, outras atividades, sempre com o intuito de passar a mensagem da esperança, aos mais novos, aqueles que não haviam vivenciado a revolução, para que nunca esqueçam este grande dia que foi o 25 de Abril de 1974, em que o nosso País

adquiriu a liberdade e a Democracia.

Celebrar o 25 de Abril, não é só colocar um cravo vermelho na lapela e gritar viva a liberdade! Mas, sim: conquistá-la todos os dias, aperfeiçoando em cada dia a sua maneira de ser, de ver e de viver.

A liberdade e a democracia, não são dados adquiridos e irreversíveis, tanto uma coisa como a outra, são os cidadãos do país quem as constrói. Há muito que li num cartaz esta frase que sintetiza este trabalho diário de cidadania: **“se queres ser livre, respeita a liberdade dos outros”**. Por isso, comemorar **abril** é transmitir os seus valores de respeito e tolerância, isso é algo que terá de ser continuado e jamais o poderemos esquecer.

25 de Abril, sempre.

Abril de 2024 - G. Bernardo

A PAZ FLORIU

Há meio século eu parti
Tinha a vida ainda em flor
E o tempo não pesava
Fui cumprir o meu dever
Retirado pelas garras
Dos velhotes do poder
Aprender o ódio a guerra
E sair da minha terra
Armado para matar
Mas porquê? Eu perguntava
Mas ninguém me respondia
Era assim mesmo, era assim
Deixar tudo e partir
Sem certeza de voltar
Eu era apenas um número
Era alguém que disparava
Quer fosse direito ou torto
Estivesse vivo ou morto
Para nada mais contava
Mas eu não me conformava
Não era nenhum herói
E não sabia odiar
Preferia trabalhar
A favor desta terra
Porque não fazer da guerra
A primavera da paz
E o dia mais feliz
Que na altura eu vivi
Foi quando a paz floriu
Em cravos naquele Abril

G. Bernardo

PICO DA PEDRA ASSINALA 189 ANOS COM POMPA E CIRCUNSTÂNCIA

A Junta de Freguesia de Pico da Pedra assinalou no passado fim de semana, entre 14 a 16 de junho, o 189.º aniversário da elevação da localidade a freguesia, realizando mais uma edição da semana sociocultural que culminou com a sessão solene evocativa da efeméride, que decorreu no salão nobre da Junta de Freguesia e, depois, com o brinde ao aniversário, iluminado por fogo de artifício, levado a cabo no Largo do Trabalhador.

Foi em 1835, precisamente a 16 de junho, que o então lugar do Pico da Pedra, pertencente à freguesia do Bom Jesus de Rabo de Peixe, foi elevado a freguesia. Desde 1981 que os sucessivos executivos da Junta de Freguesia têm vindo a comemorar a data e este ano não foi exceção com a apresentação de um programa composto por torneio de sueca e passeio ao trilho do Salto do Cabrito, concertos das bandas Acoustics4You, Acustics e Filarmónica Aliança dos Prazeres. Atuou também a conhecida Tia Maria do Nordeste, personagem interpretada pelo humorista José Maria Pacheco, e ainda houve cantigas ao desafio com José Pimentel e

António Silva, acompanhados a viola da terra e violão, respetivamente, por Carlos Sousa e por Tony Silva.

Ponto alto das comemorações foi a realização da sessão solene, que teve lugar no salão nobre da junta de freguesia e que contou com a presença, entre outros, do Vice-presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, Carlos Anselmo e do Diretor Regional das Obras Públicas, Pedro Azevedo. Foi nesse momento que também foram homenageados a Pastelaria Fonte Bela e o cidadão José António Tavares, pelo seu percurso empresarial e de cultura, respetivamente. O momento culminou com a interpretação do hino do Pico da Pedra pela Filarmónica Aliança dos Prazeres e desfile da charanga do Agrupamento 1144 do Corpo Nacional de Escutas com sede na freguesia.

Ao longo de três dias, foram várias as centenas de pessoas que passaram um serão agradável no Largo do Trabalhador, participando em mais uma edição da semana sociocultural, onde se comemorou o 189.º aniversário da elevação do Pico da Pedra a freguesia.



ANIVERSÁRIO DO PICO DA PEDRA

Onésimo Almeida



Faço um intervalo na minha reportagem argentina para contar de uma experiência no meu Pico da Pedra onde anualmente celebram a data da elevação a freguesia com uma semana cultural. Este ano ocorre o 189º ano.

Tudo começou com uma sessão no salão nobre da Junta de Freguesia. Os inevitáveis discursos, todos escritos, sóbrios, sem paleio, oscilando entre referências ao passado, ao presente e ao futuro da terra, registando prioridades a resolver. Na foto #1, o Gilberto Bernardo, o historiador local e também artista, apresentou a justificação dos homenageados deste ano: uma empresa de produção de doces (um deles os famosos "biscoitos do Pico da Pedra", e um artista grande animador das festas locais, incluindo o curso carnavalesco). Texto conciso, recheado de informação biográfica apresentado com apartes de muita graça.

Tudo com muita dignidade, finura e civismo notáveis.

Seguiu-se o corte do bolo de aniversário (foto #2) servido com champanhe. Depois, já quase de noite, diante da sede da Junta a banda filarmónica da terra (tem 60 elementos embora nem todos pudessem estar presentes) tocou o hino do Pico da Pedra.

Presente-se em toda esta experiência uma dinâmica associativa ativa e interveniente e uma forte participação cívica - Junta de Freguesia, Casa do Povo, banda de música, clube desportivo, são apenas algumas das muitas agremiações de uma freguesia de 3000 habitantes.

Vem de longe o espírito dinâmico da terra, mas dá gosto (e comove mesmo) ver a evolução ao longo destes 50 anos de ausência da minha parte, embora sempre acompanhando à distância e com visitas pontuais.

Desculpem este deslize aparentemente bairrista. É sobretudo um extravasar de satisfação causado por esse punhado de notas positivas e animadoras. Podem ser muitos os problemas de hoje, mas é um consolo testemunhar toda esta evolução.



Casa do Povo
Pico da Pedra



46 anos a servir o Pico da Pedra

Rostos Que Fazem o Pico da Pedra

João Luis da Câmara



#06 LÍDIA MARIA MONIZ DO REGO COUTO

Da panificação, à emigração.

Nasceu na nossa freguesia do Pico da Pedra, a 25 de Outubro de 1942, na Rua das Almas.

Fez toda a escola primária na nossa freguesia com a Professora Brima Melo Arruda e Professor Milton e com a Professora Clara Botelho.

Começou a namorar com 16 anos e casou em 1964 com Edmundo Couto. Tem três filhos: o Paulo, a Marta e a Sónia. Aprendeu a arte de panificação com seu sogro e marido. Este, mais tarde, entregou o negócio ao casal, sendo eles já, a construir toda a parte nova da padaria. Era a única padaria do Pico da Pedra, ao lado da mercearia do Sr. Arnaldo, e era também local de ajuntamento e de troca de conversas. É que a Sra. Lídia tinha uma simpatia pelo PPD da altura.

Eu tinha de pôr um parêntesis neste texto, porque realmente esta família toca-me um pouco. A Sónia foi minha colega de escola primária, juntamente com outros vários que irão passar por essas conversas. É das poucas desse tempo com quem falo regularmente, graças às novas tecnologias. E há coisas que nos ficam na memória, embora já tenham passado 40 anos. Eu saía da escola primária na Avenida da Paz, e vinha com vários colegas a pé, lembro-me bem de alguns e perdoem se agora não vem bem os nomes, mas eram a Sónia Couto, a Sónia Tavares, a Helena Câmara, a Elizabete Tavares, o Paulo Machado, e vinha-mos por ali fora deixando alguns nas suas casas. Eu vinha até à Rua 1 Barão da Fonte Bela, porque visitava quase todos os dias, a madrasta do meu pai, a Sra. Almerinda, para mim Tia Almerinda, que ficava no seu portão à minha espera para me ver e gostava sempre que entrasse lá em casa um bocadinho, fazia parte. E lembro-me sempre da Sra. Lídia, ali na porta da padaria, bem como muitas vezes a Sra. Leonor Simão, e lá ia uma Sónia para a frente e a outra Sónia para a direita. Eu ficava ali a falar com a Tia Almerinda, algumas vezes entrava, outras ia cumprimentar a Sra. Leonor Simão, que a par com a sua irmã Maria José, foram quase minhas amas, assim sendo, a Sra. Lídia foi sempre presença habitual da minha infância aqui na freguesia. Desculpem esse pequeno desvio, nessa história.

Portanto, para mim foi com muita pena, e para outros com certeza, quando se soube que a Sra. Lídia e toda a família iam emigrar. Eram amigos que não se iriam ver mais, era o que se pensava naquela altura. Lembro-me bem, já estando na escola Canto da Maia, juntamente com a Sónia, embora já não na mesma turma, vímos na carrinha dos pais atrás, sentados nas sacas de farinha, juntamente com a Marta, que já estava no Liceu Antero de Quental, era uma alegria.



Foi a primeira mulher pós 25 de Abril a assumir cargo na Junta de Freguesia do Pico da Pedra, fervorosa na altura pelo PPD.

No ano de 1989, rumam à cidade de Toronto, no Canadá, onde já lá estavam seu pai e irmã. Começaram logo a trabalhar no aeroporto, onde Sra. Lídia foi colocada no departamento da emigração, sendo mais tarde supervisora do mesmo. Um excelente trabalho onde permaneceu muito tempo e se sentiu realizada.

Estiveram 27 anos sem voltar à ilha e ao Pico da Pedra. Agora com a sua vinda para as festas de N. Sra. dos Prazeres, não podia perder a oportunidade de estar com a Sra. Lídia.

Foi uma alegria muito grande estar com a Sra. Lídia, recordar a minha infância, recordar pessoas, e é a minha maneira de fazer essa homenagem a uma senhora que tinha com o marido, a primeira e única padaria da

freguesia do Pico da Pedra, a primeira mulher a assumir cargo na Junta de Freguesia, e que a par com a sua filha Sónia, tenho grande amizade.

Muito obrigado por me ter recebido na sua casa, para registar mais um episódio de «Rostos que fazem o Pico da Pedra.»

João L. Rodrigues da Câmara

Monte do Charco, Setembro de 2023

AGRADECIMENTOS



A nossa Biblioteca "Doutor Onésimo Almeida", ficou mais enriquecida com a oferta de diversos livros, propriedade do Sr. José Maria Bonifácio e seus trabalhadores, o que se agradece.

“Dois Livros por Trimestre”

Luís Almeida



Segundo livro que leio de Paula Sousa Lima e segundo livro que adorei! “Os Velhos” («[...] e ser velho pressupõe ser invisível [...]») são três histórias duras, cruéis, profundamente perturbadoras – imensos e valentes muros no estômago! Provavelmente, um retrato muito realista da nossa fase de envelhecimento, enquadrado friamente, nas primeiras páginas, pelas definições de “Velhice” e “Solidão”.

Ficamos a conhecer as histórias das vidas passadas e presentes

de duas idosas e um idoso – contadas por eles e por um narrador onisciente! Maria de Fátima é «uma mulher que, apresentando sinais de suposta debilidade física e mental, coisa não exatamente comprovada senão pela nora, foi apartada do seu meio natural [...]», «Ernestina dos Anjos, cuja vida interior é incompatível com a vida física [...]» e Bernardo Augusto, «um homem que foi ter ao lar por via da maldade e cobiça de uma sobrinha [...]» vivem num lar, que é como quem diz «[...] uma antecâmara da morte, ali se entra em estado precário, se assim não fosse não se entrava, e dali se sai num caixão [...]».

À medida que vamos lendo, percebemos a origem da “vida” miserável e desumana destes três idosos no lar, dirigido pela Dr.^a Helena, e é muito doloroso ficarmos a conhecer as diversas violências e violações que sofreram Maria de Fátima, Ernestina dos Anjos e Bernardo Augusto ao longo das suas vidas. Destaco ainda a personagem coletiva composta pela responsável pelo lar, pelas auxiliares, pelas enfermeiras, pelos médicos, pelo guarda noturno que olham para os utentes como uma peça da engrenagem, que é o lar, que precisa estar oleada para não chatear e, cinicamente, crê esta personagem coletiva que «[...] os dias [...] literalmente iguais [...]» dos velhos são o que lhes fazem melhor, são os que lhe trazem qualidade de vida... o que contrasta com a posição do narrador onisciente - «Isto é um depósito de velhos, de gente imprestável e inconstante, de gente cujo corpo já não tem nada que funcione

minimamente bem, tudo em nós vai falhando [...]».

Recomendo, em suma, a leitura deste livro, mas tenham em atenção que a bolinha vermelha vos vai acompanhar no canto superior direito da vossa consciência.



Foi uma oportuna coincidência a minha leitura desta obra e a celebração dos 50 anos da nossa Democracia. Neste romance, Aquilino Ribeiro, beirão de nascimento, retrata a tentativa da província se opor às diretrizes cegas e unilaterais do Estado centralizado em Lisboa, ainda por cima, o Estado Novo.

A ação decorre nos anos 40 do século passado, em pleno Salazarismo, no interior do continente português, quando o Estado decide plantar pinheiros nos terrenos baldios, utilizados pelos serranos para, em comunidade, irem engando a fome e a miséria ao mesmo tempo que eram explorados pelas elites («Pudera, tanto lavradorzinho como o cabaneiro viviam frígidos com tributos, mais que escravos que os negros. Davam de comer à cáfila toda. Sustentavam o fidalgo, o ministro, o doutor, o escrivão, o padre; sustentavam o pedinte, o citote, o ladrão.»). Este empreendimento do Estado teve, contudo, uma forte oposição dos habitantes das aldeias da Serra dos Milhafres, inspirados por Manuel Louvadeus, até então emigrado no Brasil, movimento que, à medida que o tempo ia passando, foi perdendo adeptos tal a perseguição e jogos sujos orquestrados por representantes do Estado totalitários, ajudados por bufos que, em troca de uma benesse, não hesitavam em atraiçoar os seus semelhantes. A brutalidade e a parcialidade da Polícia e dos Tribunais nem chegam a ser disfarçadas, o que alimenta o crescente ódio e desejo de vingança do povo – personagem coletiva central.

É uma obra visceralmente política e que não deixa dúvidas sobre a orientação ideológica do narrador... neste caso, também do autor que a viu censurada e apreendida. Quem gosta desta temática tem aqui um texto extraordinário.



Edison Alves Dias

Serra da Arrábida, Abril de 2024

Sinto a tristeza deste tempo cinzento,
ondas de inverno nas manhãs incertas.

Sinto o bater das asas dos cagarros,
como gente de coração livre e limpo,
que choram por outro tempo de liberdade.

Sinto o desencanto disto
deste Abril.... aprisionado
apropriado.... por todos os falantes,
na suposição de qualquer verdade,
e na muita leveza de tanto mentirolar.

Sinto a palavra matreira
crescer neste Abril morno,
como a evolução na sua lentidão certa
que meu avô materno
de tanto olhar as nuvens e as estrelas,
nas pastagens da Ilha,
me dizia

ABRIL- 2024

com aquela ternura inocente

tudo retorna
tudo renasce.... ficam apenas
migalhas de pão e de sonhos
em cada momento de revolta.

Agora e de novo.... sorratamente
o espectro da negritude e da fome
renasce e retorna
com a lúcida consciência do que faz falta
daquele Abril de outrora ... nosso
o dos cravos na ponta das espingardas
que rançosamente
vai tombando
da memória da gente!

Resta.... somente
o pouco que é tudo..... A Liberdade!



Luís Miguel Almeida

“Se calhar...”

ENTREVISTA A RICARDO SILVA, PRESIDENTE DA DIREÇÃO DA ASSOCIAÇÃO CULTURAL, RECREATIVA E DESPORTIVA DO PICO DA PEDRA (ACRDPP)

Ricardo Jorge Couto Silva é o novo presidente da ACRDPP desde 20 de fevereiro deste ano. Nasceu no dia 7 de junho de 1994, na freguesia de São José, Ponta Delgada. É engenheiro mecânico e os seus passatempos são “a música, as atividades na natureza e a leitura.” É membro da Filarmónica Aliança dos Prazeres (FAP) desde julho de 2008 e toca flauta transversal e flautim.

Voz Popular (VP): Por que decidiu candidatar-se a presidente da Direção da ACRDPP?

Ricardo Silva (RS): Pertença a esta instituição há já bastante tempo e conheço-a bem. Se durante muitos anos estava cá simplesmente pela música e pelo convívio, pouco me preocupando com o resto, recentemente a minha visão da Filarmónica alterou-se. No meio filarmónico, há um amor puro à música e, apesar de todas as limitações que um músico amador sempre terá, a paixão e a simplicidade com que encaram esta arte fez com que eu ganhasse grande admiração e respeito por estas pessoas. Para além disso, entre o trabalho musical nasce uma dinâmica comunitária, muito ligada a um espírito igualitário e fraterno que também admiro. A partir daí, a minha postura mudou e tenho procurado contribuir, o melhor que posso, para o fortalecimento desta instituição. Por isso pode-se dizer que a minha candidatura ocorreu de uma forma natural. Após a ex-presidente Diana Alves manifestar que não pretendia recandidatar-se, surgiu a necessidade de alguém assumir esta tarefa e eu decidi avançar, uma vez que cria e creio nas minhas capacidades e por sentir apoio para tal por parte da maioria dos músicos.

VP: Quais os principais compromissos e objetivos que quer ver alcançados até ao final deste mandato?

RS: Acima de tudo, gostaria de ver a nossa nova sede construída. Apesar de este não ser um objetivo cuja concretização esteja sobre nosso poder direto, torna-se cada vez mais urgente e necessário que esta obra se realize. Sem instalações adequadas, a nossa atividade acabará por ficar limitada. Para além disso, o outro objetivo é melhorar a qualidade musical da Filarmónica. Contamos com muito talento e juventude nas nossas fileiras, portanto temos condições para ambicionar evoluir ainda mais neste aspeto.

VP: Neste momento, é a FAP a principal valência da Associação e, noutro plano, a Escola de Música. Quem é que constitui a Filarmónica?

RS: De momento, contamos com 54 músicos e 5 porta-estandartes, estando a média de idades na casa dos 28 anos. Temos também em funcionamento uma Escola de Música que conta com 17 jovens.

VP: Com tantos jovens na FAP, a nossa Filarmónica deve ter um papel importante na formação e no desenvolvimento desses jovens. Como contribui a FAP para essa formação e desenvolvimento?

RS: De várias maneiras. Há inúmeros estudos que descrevem os benefícios da aprendizagem musical nos jovens,

estimulando o desenvolvimento do raciocínio lógico e abstrato. Para além disso, para aprender música é necessário, principalmente, disciplina e paciência. Isso são tudo competências que os músicos acabam por desenvolver. Mas, acima de tudo, na filarmónica há duas características que contribuem para o seu desenvolvimento. Em primeiro lugar, a aprendizagem musical é feita através dum método mais orgânico, no sentido em que não há uma relação tão vertical entre professor e aluno como vemos no ensino convencional. Aqui o professor é também teu colega de naipe, é teu amigo. Isto cria um processo de aprendizagem mais natural. Em segundo lugar, somos um coletivo, trabalhamos juntos, convivemos juntos e tocamos juntos. Portanto, há novamente um fator social bastante forte! Enquanto membros da nossa organização, os jovens têm de aprender as regras pelas quais nos regemos, aprendem a integrar-se num grupo intergeracional. E acabam eventualmente por integrar-se na comunidade e por criarem uma maior ligação à sua freguesia.

VP: A FAP é mais uma instituição do Pico da Pedra que muito tem projetado o nome da nossa freguesia e que muito tem contribuído, ao mesmo tempo, para o seu desenvolvimento. Como é que classifica a relação com outras instituições? O que está em causa nessa relação de interajuda?

RS: Primamos sempre por manter boas relações com as várias instituições, o dinamismo da nossa freguesia advém em grande parte da atividade desenvolvida pelas mesmas. No plano cultural, a Filarmónica está sempre disponível para participar, como são exemplos, só neste ano, a participação no curso de Carnaval, as celebrações do 25 de abril, o Império dos Inocentes, da Casa do Povo, ou a semana cultural do Pico da Pedra. De forma pontual ou sistemática acabamos sempre por cooperar com as várias forças vivas e há uma cultura de entreajuda que contribui para o dinamismo da nossa freguesia.

VP: Como acha que os picopedrenses veem a FAP?

RS: Uma coisa que acho curiosa é que muitos picopedrenses, ao referirem-se à Filarmónica, usam a expressão “a nossa música”. Quando estamos numa procissão fora da nossa freguesia e passamos por algum picopedrense, ouvimo-lo dizer que “isso é a nossa música!”. Ou seja, a própria linguagem demonstra a ligação que mesmo pessoas que nunca fizeram parte da banda sentem em relação à FAP. O grande número de elementos da nossa filarmónica acaba também por evidenciar isso. Os picopedrenses gostam da sua banda e têm orgulho em verem os seus filhos nas nossas fileiras.





Gilberto Bernardo
Maio de 20234

O culto ao Divino Espírito Santo está vivo na Região Autónoma dos Açores, ou não fosse o seu dia as segunda-feira após a festa do Pentecostes. A par da festa religiosa, dos bodos ou da pombinha, comemora-se civilmente a autonomia do Arquipélago, festa instituída pelo Parlamento Açoriano em 1980 (decreto Reg. Nº13 /80/A de 21 de Agosto - Diário da República I Serie nº 192 de 21 de Agosto de 1980).

Trazidas pelos primeiros povoadores do Arquipélago dos Açores, estas Festas do Espírito Santo, aqui encontraram terreno fértil para vingarem, devido ao isolamento, aos cataclismos e às intempéries. A fé do nosso Povo, moldou-as como as mais belas tradições cristãs de partilha, fraternidade e solidariedade dos Açorianos.

Quando se terá iniciado no Pico da Pedra o Culto ao Divino? Não sabemos ao certo. Todavia, o Pe. Mendonça nas Memórias do Pico da Pedra, coligidas em 1913, escreve que: o culto ter-se-á iniciado nesta freguesia desde que se fundou a primitiva ermida de N^a. S^a. Dos Prazeres (fins do século XVI ou início do XVII) a prová-lo está junto do antigo templo um império de toscas colunas de pedra que a julgar pela sua aparência, como escreveu o Pe. Mendonça, "parece ser tão, ou mais antigo do que ela". Também, o mesmo sacerdote informa-nos que ali se festejava, desde há muito, o Espírito Santo em Domingo da Santíssima Trindade e que este terá sido o mais antigo império que aqui se festejava. Porém, na altura que escreveu (1913) havia quatro festas ao Espírito Santo; o Já citado império da Trindade, o Império do Pentecostes, o império dos Inocentes e o império da Rua das Oliveiras, atual Rua 1^o Barão. Embora com alterações são estes impérios que ainda se festejam.

ESPÍRITO SANTO SEU CULTO E TRADIÇÕES

A estas festas, foram acrescentadas a dos Santos Populares: em 1931, o Império de S. João, que se festeja na parte alta da freguesia, no Largo que tem o nome deste santo.

Durantes os anos setenta, do Seculo XX, também se festejou S. Pedro, na confluência da Rua 24 de Agosto com a Rua do Alecrim, Império este que atualmente se encontra encerrado.

Ao longo dos anos as festividades foram tendo alterações, não só no que diz respeito às mordomias do Espírito Santo, com as suas tradições. Muitas delas em épocas transata, bem marcadas, como os cortejos da bênção dos pães, o dos gueixos enfeitados, na sexta-feira, antes da festa, a matança destes em recinto organizado pelo mordomo, assim como a distribuição da carne do vinho e do pão em carros puxados por bois, no sábado. Tudo isso, nos nossos dias, foi praticamente alterado, alguns aspetos porque a lei não o permite já e noutros, pela falta de recursos, no caso dos carros de bois, uma vez que existem hoje poucos animais disponíveis para este fim.

No que diz respeito às tradições: jogos e bailes que se faziam outrora, nas casas dos "depositários e mordomos" onde a coroa e a bandeira do Espírito Santo ficavam, acabaram por se irem perdendo e hoje, apenas, as pessoas juntam-se, ao serão, para rezarem o terço e para um pequeno lanche. Anteriormente, meados do século XX, os rapazes e as raparigas, após as rezas, como era da praxe, animavam este convívio com jogos tradicionais: com o Jogo do anel, o jogo da bolacha e outros... e no final, quando havia violas, ou mesmo sem elas, quase sempre havia uma roda onde os rapazes e raparigas davam o seu pezinho de dança e atiravam cantigas uns aos outros, porque, como diziam os antigos, "o Espírito Santo é alegria". Foi nessa alegria que muitos acabaram por encontrar a sua cara-metade. Outros tempos!

25 DE JULHO Uma Tradição Secular

Gilberto Bernardo

O dia 25 de julho na comunidade de Pico da Pedra é uma data especial, festejada desde que, no século XIX, no ano de 1813, nesse Domingo de julho, quando se colocou o Santíssimo Sacramento, em sacrário permanente, na Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres.

Neste dia, o Senhor ficar exposto, durante todo o dia, os sinos tocam de hora a hora em repiques festivos; a igreja é toda enfeitada de flores e passadeiras de verdura, onde se acendem diversas luminárias de azeite; o cheiro do incenso impregna todo o templo, e as pessoas se revezam, por ruas ou por Movimentos católicos, para realizarem uma hora de adoração ao Senhor. No fim da tarde, há encerramento, e durante bênção a filarmónica local, que se encontra disposta no adro, toca o hino do Santíssimo Sacramento.

O costume da banda ir tocar à porta da Igreja nesse dia, faz este ano, **um século**, pois, de acordo com as notas deixadas no livro de atas da nossa primeira filarmónica, a Lira

dos Prazeres, fundada em 1813, pode ler-se: **"por iniciativa de José Jacinto Cabral, fez-se a primeira visita ao Santíssimo Sacramento, no dia 25 de julho de 1924, porque o padre costuma a pedir para ir em nesse dia visitar o Santíssimo (...) consiste em tocar o hino do Santíssimo, acendendo-se uma dúzia de foguetes por essa ocasião, entrando depois os músicos na igreja a fazer uma pequena oração."**

Sendo a filarmónica atual, herdeira das antigas filarmónicas aqui existentes:(a já citada Lira dos Prazeres, e a União dos Prazeres Micaelense, fundada em 1921,) de quem a Aliança dos Prazeres, desde 1958 tem vindo a cumprir este costume e outros, como a visita ao cemitério, etc. num relevante e verdadeiro espírito de serviço ao Pico da Pedra, pois, uma verdadeira comunidade é aquela que sabe da sua história e sabe honrar as suas tradições.



André Oliveira

junho de 2024

Considerações

Os Açores e a Europa

Em época de eleições europeias, é impressionante ver o quão pouco se fala da importância dos Açores no contexto europeu e, ao mesmo tempo, do impacto para os Açores de integrar esta mesma comunidade. E esta falta de perceção resulta num desligamento da população nas eleições e de quem os representa no parlamento europeu. É, de facto, preocupante como uma região ultraperiférica como os Açores, que tanto depende dos fundos comunitários europeus, apresenta das mais altas taxas de abstenção nas eleições europeias, sendo mesmo a pior região em termos nacionais.

Apesar de já existirem alguns estudos que tentam avaliar o impacto dos fundos comunitários para o desenvolvimento socioeconómico dos Açores, a verdade é que falta muita mais informação concreta e uma comunicação mais assertiva. Como estaríamos se não pertencêssemos à comunidade europeia? Como estaria a coesão social e territorial? Como estariam as infraestruturas? Como estaria a saúde, a educação, a mobilidade, etc.? Qual seria o nosso PIB? Qual seria o nível de pobreza?

Quando tanto se fala de subsidi dependência no contexto do RSI, é interessante ver como os nossos políticos

não gostam muito de falar do quanto os Açores recebem em fundos comunitários. Basta andar pelas ruas para ver a quantidade de placas e placards com a informação de que houve cofinanciado comunitário, tanto em obras públicas, como em obras privadas.

Só no atual quadro comunitário, os Açores irão receber 1.140 milhões de euros no âmbito do AÇORES 2030, aos quais ainda se acrescenta o PRR e o PEPAC. Ora, não seria interessante perceber o que os nossos representantes regionais no parlamento europeu pensam sobre o assunto? Este valor é muito ou pouco? Como deverá ser utilizado? Que impacto é que terá a entrada de novos Estados Membros na União Europeia? Que impacto é que diversas estratégias, como a descarbonização, a defesa, a migração, entre outros, terá no contexto regional? E como podem os Açores aproveitar as suas mais-valias?

Faço votos para que todos os deputados europeus façam um excelente trabalho em prol dos Açores e que consigam sobressair no contexto europeu, cavalgando um maior e melhor desenvolvimento económico e social.



Casa do Povo do Pico da Pedra

Rua Dr. Dinis Moreira da Mota, 32
9600 Ribeira Grande - S. Miguel - Açores

Prémio Gilberto Bernardo - Ser Mais Profissional Regulamento

ART. 1.º Âmbito do Prémio

- Este prémio destina-se a todos os estudantes de Cursos Profissionais, onde se incluem, para este efeito, os Cursos do Programa Formativo de Inserção de Jovens (PROFIJ), nível II (3.º ciclo) e nível IV (Ensino Secundário), que vivam no Pico da Pedra há pelo menos 6 meses.
- Os alunos devem ter, no mínimo, média arredondada às décimas finais de Curso de 15 valores.
- Por estudantes deve entender-se cidadãos com nacionalidade portuguesa matriculados em qualquer Escola Geral ou Profissional sediada na Ilha de S. Miguel, que tenham concluído o seu Curso Profissional, nos termos do número 1 deste artigo.

ART. 2.º Objetivo do Prémio

- O prémio é entregue ao aluno que tenha a média final de Curso mais alta, a partir de 15 valores (média arredondada às décimas)

ART. 3.º Entrega do Prémio

- O prémio é entregue no dia 2 de dezembro de cada ano, data em que se comemora o aniversário da Casa do Povo do Pico da Pedra, em cerimónia pública.

ART. 4.º Valor do Prémio

- O prémio tem o valor pecuniário de 250 €.

ART. 5.º Candidatura ao Prémio

- O prazo de entrega de candidatura decorre entre o final do ano letivo do último ano de curso e o último dia do mês de outubro.

- Os alunos que se candidatam ao prémio devem entregar a seguinte documentação:

- Cerificado de Habilitações com as disciplinas e respetivas notas discriminadas por cada ano de escolaridade;
- cópia do Cartão de Cidadão;
- declaração de residência;
- impresso da Casa do Povo como manifestação da intenção de candidatura ao prémio, o qual pode ser descarregado da página da Casa do Povo (<https://www.cppp.pt/>)

- Os alunos podem entregar a documentação de candidatura, no prazo estabelecido no ponto 1 deste artigo:

- na Secretaria da Casa do Povo do Pico da Pedra, site na rua dr. Dinis Moreira da Mota, n.º 32 – 9600-075 Pico da Pedra, no horário de expediente anunciado no site; ou
 - enviando por correio com registo e aviso de receção.
- A não inclusão de algum dos documentos listados no artigo anterior implica a exclusão automática da candidatura.

ART. 6.º – Comissão responsável pelo processo

- A presente comissão é encabeçada pelo presidente da Casa do Povo do Pico da Pedra, integrando-a, também, representantes das instituições da freguesia bem como personalidades picopedrenses de relevo, além de um professor com experiência em Ensino Profissional, nomeados pela Direção da Casa do Povo do Pico da Pedra anualmente.
- A comissão é composta por 5 elementos.
- A comissão só pode reunir e tomar decisões com todos os

Do pico da pedra

Pico da Pedra, junho de 2024

Eusébio Couto

(Email: eusebiocouto@sapo.pt)



VIDA MENOS LARGA DO QUE COMPRIDA

Ao segundo ou terceiro pedido do homem que faz acontecer este jornal, refiro-me ao José Maria Jorge, que eu ainda não sabia sobre que assunto escreveria esta habitual crónica. Não que me faltasse temas para ela, porque uma das vantagens de escrever “fora da caixa” ou em estilo “no sense” é podermos tirar o freio à imaginação.

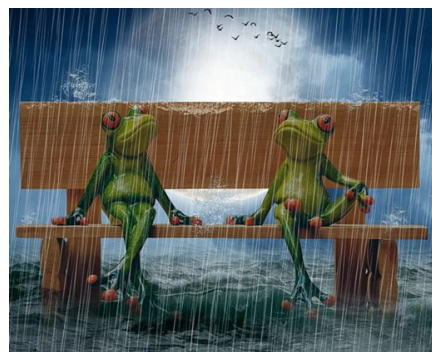
Mas desta vez, com o freio nos dedos e com pensamentos atolados, vejo-me a refletir ao mesmo tempo que escrevo, sobre o incendio ocorrido no Hospital do Divino Espírito Santo (HDES). Há acontecimentos que mesmo que evitáveis e previsíveis, a partir de um determinado momento, tornam-se inevitáveis e imprevisíveis. Muitas vezes agimos como a história do sapo, que colocado numa panela de água fria ao lume brando, coze sem dar por isso. Contudo, transformar desafios em oportunidades não deve ser só um slogan poético. Aproveitar este trágico acontecimento, para melhorar o serviço regional de saúde, como por exemplo valorizando os centros de saúde, não só em equipamentos como em meios humanos de forma a, por um lado criar maior proximidade e por outro reduzir a pressão sobre o Hospital. Consolidar melhores parcerias de serviços de saúde com clínicas privadas, aproveitando a experiência agora infelizmente adquirida. Aumentar, reduzindo encargos, o serviço de doença domiciliário em todas as situações possíveis. Investir, apostando com confiança, em departamentos e serviços de medicina preventiva com devido acompanhamento social. Acredito que todos ficariam a ganhar.

De repente, talvez por associação de palavras, penso nas populares festas do Espírito Santo, que lenta e lamentavelmente, nos vão afastando do seu verdadeiro Espírito e Divindade, tornando-se cada vez mais mercantilizadas, tradicionalizadas e até institucionalizadas,

quando na verdade, o que mais precisamos no mundo inteiro hoje, é de um verdadeiro Pentecostes, com partilha, não só de alimento corporal e divertimento, mas acima de tudo de partilha de conhecimento, sabedoria e muito Amor, à semelhança do verdadeiro Espírito Santo derramado sobre os discípulos de Jesus.

Por ultimo e ainda inspirado por este Santo Espírito, penso nos tempos extremados que vivemos, em que a vida para uns se prolonga tornando-se comprida mesmo que com pouca largura de banda, por outras palavras, com pouca qualidade de vida, mas para outros se torna imprevisivelmente curta, condenando muitos nascidos nas décadas de cinquenta, sessenta e mesmo setenta a uma vida mais larga do que comprida, talvez alertando para uma necessária mudança de rumo e estilo de vida das gerações seguintes, para não sucumbirem brandamente aquecidos e distraídos neste planeta cada vez mais ardente.

Os que lerem este texto dirão: não escreveste nenhuma novidade - pois não direi eu, estou só a partilhar a minha concordância com estas ideias e intenções e a lembrar que a água da panela onde estamos, embora ainda morna, está mesmo a aquecer.



Casa do Povo do Pico da Pedra
Rua Dr. Dinis Moreira da Mota, 32
9600 Ribeira Grande - S. Miguel - Açores

Prémio Gilberto Bernardo - Ser Mais Profissional Regulamento

Conclusão

membros presentes.

ART. 7 – Organização do processo

1. O presidente da Casa do Povo do Pico da Pedra convoca, entre os dias 15 e 30 de novembro, os restantes membros da Comissão para reunião, disponibilizando a documentação elencada no ponto 2, do art. 5.º, com os seguintes objetivos:
 - a) verificação da conformidade ou desconformidade das candidaturas entregues;
 - b) elaboração de lista ordenada dos candidatos baseada nas médias arredondadas às décimas dos mesmos.

2. Desta reunião, resulta uma ata com:

- a) o registo das presenças;
 - b) registo da conformidade ou desconformidade das candidaturas e razões para a desconformidade;
 - c) eventuais considerações ou observações que os seus membros queiram deixar registadas;
 - d) a lista ordenada referida na alínea b) do artigo anterior, como anexo.
3. O conteúdo da ata é sigiloso.



José Francisco Tavares Lopes

Recordações!

“Nem todas as tempestades vêm para destruir a sua vida. Algumas vêm apenas para limpar o seu caminho”

PARA REFLETIR!

Nas verdades da vida normal aprendemos que o amor dos pais é sempre o mais forte e generoso que nos atinge. É isso que manifesta o texto que vos envio esperando que ele vos ofereça a razão de ser felizes como pais que vos adoram. Aqui vai a história:

Todos os anos os pais do Martim levavam-no para a avó, para passar as férias de verão, e voltavam para casa no mesmo comboio no dia seguinte.

Um dia o Martim disse aos pais:

- Já estou crescido. Posso ir sozinho para casa da minha avó?

Depois de uma breve discussão, os pais aceitaram.

Despedem-se do seu filho, dando-lhe algumas dicas pela janela, enquanto o filho dizia:

- Eu sei... eu sei, já me disseram isso mais de mil vezes.

O comboio está prestes a partir e o pai “murmurou” aos ouvidos do filho:

- Filho, se te sentires mal ou inseguro, isto é para ti... e colocou-lhe algo no bolso.

Agora o Martim está sozinho, sentado no comboio como queria, sem os pais pela primeira vez.

Admira a paisagem pela janela. Ao seu redor, alguns desconhecidos se empurram, fazem muito barulho, entram e saem do vagão...

O supervisor faz alguns comentários sobre o fato do miúdo estar sozinho.

Uma pessoa olhou para ele com olhos de tristeza.

O Martim começa a sentir-se mal a cada minuto que passa e começa a sentir medo.

Baixa a cabeça, sente-se encurralado e sozinho com as lágrimas a escorrerem pelos olhos.

Então lembra-se que o pai lhe colocou algo no bolso.

Ao encontrar o pedaço de papel, leu-o, onde estava escrito:

- Filho! Estou no último vagão!

Assim é a vida. Devemos deixar os nossos filhos voar, ir embora, confiar neles, mas sempre estaremos no último vagão, aguardando, caso tenham medo ou encontrem obstáculos que não saibam ultrapassar sem saber o que fazer.

Temos que estar perto, enquanto ainda estivermos vivos.

Um filho precisará sempre dos Pais!



SORTEIO A FAVOR DAS FESTAS DO DIVINO ESPÍRITO SANTO IMPÉRIO DOS INOCENTES – 2024

Foram contemplados os seguintes:

- 1º Prémio: Sr. Edgar (4 jantares - Restaurante “S. Miguel Parque Hotel”)
- 2º Prémio: Sr. Mário Cabral (2 almoços - Restaurante “Lagoa Azul”)
- 3º Prémio: Nelson Alves (2 almoços - Restaurante “S. Nicolau”)
- 4º Prémio: Sr. Paulo Jorge Resende (1 almoço - Restaurante “Os Melos”)
- 5º Prémio: Sr. José Rego (1 almoço - Restaurante “Taberna Açor”)
- 6º Prémio: Sra. Palmira Pereira (1 almoço no valor de 15€ - Casa de Pasto “O Cardoso”)
- 7º Prémio: Sra. Fátima Cabral (1 almoço - Restaurante “Os Melos”)
- 8º Prémio: Sr. Carlos Botelho (1 almoço - Restaurante “O Raião”)
- 9º Prémio: Lucas Milhomens (1 almoço (prato do dia) - Restaurante “A Tasca”)
- 10º Prémio: Ruben Couto (1 almoço - Restaurante “O Raião”)
- 11º Prémio: Soraia Medeiros (1 almoço no valor de 15€ - Casa de Pasto “O Cardoso”)
- 12º Prémio: Sr. Rui Janeiro (Oferta surpresa - Acessório Essencial)
- 13º Prémio: Daniela Moura (Oferta surpresa – Açorotel)

- 14º Prémio: Gabriel Tavares (1 t-shirt personalizada - Azor print)
- 15º Prémio: Sr. Hélder Pereira (Oferta surpresa - Arte e prenda)
- 16º Prémio: Sra. Maria José Cabral (1 corte de cabelo - Salão Cabeleireiro “Lúcia Melo”)
- 17º Prémio: Leonor Sousa (Oferta surpresa - Casa Brasil)
- 18º Prémio: Márcia Medeiros (Oferta surpresa – Enaltemar)
- 19º Prémio: Laura Rodrigues (Oferta surpresa – Londrina)
- 20º Prémio: Emanuela Calisto (Oferta surpresa - Pano pra Mangas)
- 21º Prémio: Carolina Massinha (1 unhas de gel - Esteticista “Paula Gonçalves”)
- 22º Prémio: Sandra Costa (Oferta surpresa - Paulo & Guida)
- 23º Prémio: Joaquim Pacheco (Vale de compras no valor de 25€ - “Pirolito”)
- 24º Prémio: Sandra Costa (Vale de compras no valor de 25€ - “Príncipe dos Queijos”)
- 25º Prémio: Camila Carvalho (Oferta Surpresa - “Riviera”)
- 26º Prémio: Margarida Vizinho (1 bola de futebol - “Urban”)
- 27º Prémio: Sra. Micaela Sousa (Oferta Surpresa - “Vieira & Carreiro”)
- 28º Prémio: Sra. Paula Reis (2 garrafas de vinho - “A Vinha Garrafeira”)



Teófilo Braga

Pico da Pedra, 21 de maio de 2024

Em defesa das plantas, em defesa da Vida

No passado dia 20 de maio, comemorou-se o Dia Internacional da Abelha, um dos polinizadores de grande importância para a conservação da biodiversidade e para a agricultura. A propósito, o mundialmente famoso físico Albert Einstein escreveu o seguinte: “Se as abelhas desaparecerem da face da Terra, a humanidade terá apenas mais quatro anos de existência. Sem abelhas não há polinização, não há reprodução da flora, sem flora não há animais, sem animais, não haverá raça humana.”

Entre as principais ameaças às abelhas e restantes polinizadores destacamos a degradação dos habitats naturais, a agricultura intensivo e o uso de herbicidas.

Na nossa freguesia e em quase toda a ilha, os espaços verdes precisam de ter mais flores e menos relva, necessitam de serem preenchidos com espécies vegetais melíferas e nos terrenos agrícolas é urgente serem deixados junto às suas divisórias, mesmo em bandas estreitas, plantas silvestres. Não pode acontecer o que tenho observado, isto é, as plantas existentes nas bandas referidas são queimadas com herbicidas que são prejudiciais às abelhas e aos outros seres vivos.

Acredito que é por ignorância ou por desinformação que não se valoriza o nosso património natural e este texto é apenas um modesto contributo para o conhecimento do mundo que nos rodeia.

Para um melhor conhecimento da flora do Pico da Pedra, decidi dar a conhecer as plantas existentes nos muros de pedra existentes na Rua Capitão Manuel Cordeiro (1º e 2ª partes), fazendo um primeiro inventário.

No dia 22 de abril, Dia da Terra, identifiquei 23 espécies que podem ter usos diversos, para além de serem procuradas pelas abelhas, como a fura-capa (*Bidens pilosa*), a *Cymbalaria muralis*, e o dente-de-leão (*Taraxacum officinale*).

Usadas na medicina popular encontrei, entre outras, as seguintes plantas: fura-capá, erva-de-são-roberto (*Geranium robertianum*), Perpétua-silvestre (*Helichrysum luteoalbum*), fava-da-cova (*Parietaria judaica*), dente-de-leão, coucelos (*Umbilicus rupestris*), língua-de-vaca (*Plantago lanceolata*) e urtiga (*Urtica membranaceae*).

Com possível uso (ou mesmo usadas) na alimentação humana ou de animais encontrei as seguintes espécies:

alinhos (*Allium triquetrum*), tomate-de-capucho (*Physalis peruviana*), chagas (*Tropaeolum majus*), urtiga e serralha (*Sonchus oleraceus*), esta última muito usada na alimentação de coelhos.

Para quem quiser aprofundar o assunto, para além do recurso à internet, aconselho a consulta dos seguintes livros.

- *As Plantas na Medicina Popular dos Açores*, da minha autoria, editado em 2023, pelas Letras Lavadas, edições;

- *Algumas plantas medicinais dos Açores*, de Yolanda Corsépius, editada pela autora em 1997;

- *Flora Terrestre dos Açores*, de Virgílio Vieira, Mónica Moura e Luís Silva, editado em 2020, pelas letras Lavadas, edições;

- *Ervas que se comem-silvestres e saborosas*, de Fernanda Botelho, editado em 2022, pela Dinalivro.

*Geranium robertianum**Physalis peruviana**Umbilicus rupestris*



Corpo Nacional de Escutas (CNE)

Agrupamento 1144



O Agrupamento 1144 – Pico da Pedra realizou, nos dias 17, 18 e 19 de maio, a sua atividade de Promessas na sede do Agrupamento 107.

Durante o fim-de-semana, miúdos e graúdos abraçaram uma missão ultrassecreta – Missão #1144, na qual participaram com muita animação e entusiasmos, sendo no final promovidos a agentes do FBI.

Na sexta-feira, dia 17 de maio, realizou-se a vigília de oração onde todos puderam pensar acerca da sua caminhada enquanto escuteiros do Corpo Nacional de Escutas. O sábado foi dedicado à aventura, à eucaristia de promessas e à noite realizou-se o Fogo de Conselho. No domingo, os nossos escuteiros foram promovidos a agentes do FBI e puderam desenvolver algumas técnicas de investigação, preparadas e colocadas em prática por Roman Kamburova. Foi uma manhã muito bem passada, onde reinou a concentração e entusiasmo.

Os nossos mais sinceros agradecimentos a quem nos ajudou a tornar esta atividade ainda mais interessante para as nossas crianças e jovens.

Vigília de Oração



Grande jogo



Missa



Agentes do FBI





Vitória Clube do Pico da Pedra

"O Vitória Clube do Pico da Pedra (VCPD) conquistou, esta época, mais alguns títulos importantes para o seu palmarés, a equipa de infantis (sub12) venceu o campeonato de S. Miguel, e juntou o troféu à Taça Mariano Raposo, completando a "dobradinha" e a equipa de Iniciados A, conquistou a Taça Medeiros Ferreira, bem como a Taça de S. Miguel.

A formação do clube da costa norte de S. Miguel, tem evoluído de forma considerável, em número de atletas, na qualidade, e na diferença, uma vez que abriu 4 equipas de futebol feminino (duas de Infantis e duas de juvenis), sendo que as mesmas venceram todas as competições, em virtude de mais nenhum clube ter aberto futebol feminino.

O VCPD que competiu esta temporada na Série Açores continua a dar prioridade à formação, com o intuito

de formar atletas para alimentar a equipa sénior, mas principalmente, com o objetivo primordial de formar bons homens para o futuro!



A nível desportivo, o investimento tem dado frutos já que, este ano, para além do Atleta dos Infantis, Rodrigo Sá, ir fazer um estágio ao Sporting de Braga, o VCPD alimentou a Seleção de Futebol de São Miguel com 25 atletas dos vários escalões.

O Vitória Clube do Pico da Pedra é hoje, uma referência nos escalões de formação contando com 327 atletas, perfazendo um total de 15 equipas em competição para além dos mais novos, Petizes e Traquinas, que tem apenas convívios mensais.

Na presente época o Vitória conse-



guiu, pelo segundo ano consecutivo, obter a Bandeira da Ética como Entidade, Bandeira esta que consiste na certificação e promoção dos valores éticos no desporto, reconhecendo assim, todo o trabalho do clube no âmbito das iniciativas realizadas durante a época desportiva para promoção dos valores inerentes à prática desportiva e que se traduzem no espírito desportivo e no que de mais nobre ele encerra.

O VCPD é também um clube que possui uma Direção proactiva a qual participa em todas as atividades de cariz social da Freguesia."



ROMARIA DE IDOSOS E CRIANÇAS DA NOSSA CASA DO POVO

Foi com grande alegria que, com o chegar da Páscoa vivenciada, mobilizamos os nossos utentes e seus colaboradores do Centro de Dia e Convívio e dos nossos três CATL's para participarem ativamente em mais uma iniciativa da nossa sede, a nossa já tradicional Romaria Quaresmal intergeracional.

Esta iniciativa teve o seu início com a preparação dos cânticos e orações a entoar e, com os seus respetivos ensaios, seguindo-se a organização do rancho e das suas vestes que, no dia agendado, saíram para algumas ruas da nossa freguesia, cantando a Avé-Maria e rezando na caminhada.

Esta atividade teve como principal propósito mostrar aos mais novos os valores espirituais da época Pascal que tão bem caracterizam a nossa ilha, numa tradição tão nossa quanto o são as romarias. Estamos certos de que o entusiasmo dos seus participantes certamente motivará a realização futura de mais iniciativas congéneres.



CRECHE "Pedrinha Mágica"

Coordenadora
Rita Sá

DIA MUNDIAL DO LIVRO

No passado dia 23 de abril, comemoramos o Dia Mundial do Livro com uma visita à biblioteca da nossa instituição, a Biblioteca Onésimo Teotónio de Almeida. Desfrutámos de várias histórias e deixamos aqui o convite a todos os que queiram visitar este espaço, que é um verdadeiro tesouro para os amantes da leitura.



MAGIA NO FORNO: A AVENTURA DOS PEQUENOS PADEIROS

Para aqueles dias frios e cinzentos, não há nada como desfrutar de um pãozinho quentinho. Assim, os nossos pequenos padeiros, cheios de entusiasmo, misturaram os ingredientes, amassaram a massa e formaram bolinhas prontas para irem ao forno. Durante a sesta, o pão cozeu, enchendo o ar com um aroma delicioso. Ao acordarem, as crianças foram recebidas pelo cheiro irresistível do pão acabado de fazer. Com grande alegria e orgulho, saborearam o pão quente que elas próprias tinham preparado.



DIA DO PAI E DIA DA MÃE

No âmbito da celebração do Dia do Pai, organizámos uma atividade especial na qual convidámos todos os pais ou figuras significativas das nossas crianças a participarem.

Cada pai teve a oportunidade de realizar uma atividade sugerida por nós, para desfrutar com o seu filho. As atividades variaram desde dançar ao som de uma canção até brincar com balões, passando pela realização de projetos criativos em casa. Agradecemos a todos os pais por partilharem connosco as suas experiências e fotos desta emocionante jornada de ligação entre pais e filhos.

Para comemorarmos o Dia da Mãe, estendemos o nosso convite a todas as mães para nos honrarem com a sua presença ao longo de vários dias. Cada mãe teve a oportunidade de sugerir uma atividade para partilhar com os outros presentes. Durante estes dias, testemunhámos momentos de grande diversão e união, onde cada mãe trouxe a sua criatividade e carinho para as atividades propostas. Desde histórias emotivas até sessões de yoga relaxantes, passando por jogos criativos, cada dia foi único e memorável à sua maneira. Agradecemos a todas as mães por enriquecerem estes dias com o seu amor e dedicação.



Dia da Família

Para celebrar o Dia da Família, preparámos umas deliciosas pizzas, que depois saboreámos juntos no nosso jardim, reforçando os laços que nos unem como uma segunda família.



CENTRO DE DIA E DE CONVIVIO "S. JOSÉ"

Coordenadora Tânia Bento

CONVITE À FELICIDADE...

O Dia Internacional da Felicidade é comemorado a 20 de março e esta data também teve o seu enfoque no nosso Centro de Dia e Convívio, uma vez que dedicamos a nossa atenção a esta atividade na nossa calendarização, tendo preenchido o dia dos nossos utentes com um convite à partilha, à reflexão, à boa disposição e à felicidade genuínas, ainda que por um par de horas!

Aliados ao objetivo desta data temática, promover a felicidade das pessoas e mostrar como esse sentimento é fundamental para o bem-estar das pessoas, sensibilizamos os nossos idosos sob o tema "Vamos colher uma mensagem de felicidade", divulgando-a com e para todos os presentes nesta iniciativa, guardando-a, depois, no coração. Para além disso, juntando a brincadeira a um tema algo delicado, criamos a nossa receita de felicidade, que foi confeccionada com um pouco de cada um de nós, utentes e colaboradores



UM BRINDE À PRIMAVERA...

Acolhemos a chegada de mais uma Primavera com um bom dia de sol lá fora no nosso jardim e, cá dentro do nosso Centro de Dia, com beijos e abraços, sorrisos estampados nos rostos e muita vontade de eternizar bons momentos passados juntos, os quais espelhamos no nosso arco da amizade e como as fotos assim bem evidenciam.



CENTRO DE DIA E DE CONVÍVIO "S. JOSÉ"

Continuação

DIA DA MULHER



No dia 08 de março, cumprimos uma vez mais a nossa tradição de prestigiar as mulheres desta nossa Casa do Povo, fossem elas utentes e/ ou colaboradoras, assinalando simbolicamente este dia e evidenciando o nosso apreço e carinho pelo universo feminino que nos rodeia e que quotidianamente nos brinda com o seu empenho e dedicação para tornar crianças e sênioreis mais

felizes, contribuindo para o seu bem-estar e qualidade de vida.



De manhã, visitamos as funcionárias de todo o edifício da Casa do Povo do Pico da Pedra e, à tarde, internamente, conversamos sobre o papel da mulher na sociedade e família, assim como sobre as suas qualidades imprescindíveis para quem beneficia da sua ação, seguindo-se uma florida sessão fotográfica.



HONRAR SÃO JOSÉ



No passado dia 18 de março deste ano, tivemos mais uma gratificante oportunidade de louvar o nosso santo patrono, associando-nos às festividades da freguesia por ocasião do Dia de São José e Dia do Pai, com iniciativas que, citando os nossos utentes quase em unísono, "nos encheram a alma e tornaram melhor o nosso dia".

Efetivamente, nas nossas instalações teve lugar a celebração da eucaristia pelo senhor padre Leonardo, assim como a recitação do Terço dedicado ao pai adotivo de Jesus, com a sempre pronta colaboração da Legião de Maria Sênior, na figura do Sr. Dídio, sendo que a ambos expressamos os nossos agradecimentos por terem acedido às nossas expectativas e solicitações, tornando melhor do dia dos nossos sênioreis.



CATLS "Mundo Mágico", "Pequenos Curiosos" e "Os Piratinhas"

Coordenador Nelson Alves

No trimestre de março a maio, para além do seu normal funcionamento, os CATLs participaram ativamente nas atividades da Instituição, nomeadamente na Romaria Quaresmal e no Império dos Inocentes, que agradecemos veemente pela adesão das crianças e seus familiares.

Em março, as crianças tiveram a oportunidade de criar uma lembrança para ofertarem a seus pais, com aproveitamento de plástico utilizado, criando um porta-chaves, e, também, um postal do Dia do Pai (19 de março). Ainda em março, as crianças também tiveram a oportunidade de criar um recipiente para colocarem os doces da Páscoa, em forma de coelho, aproveitando plástico utilizado e outros materiais para a sua confeção.

No mês de abril, para além do normal funcionamento do CATL, as crianças celebraram o Dia Mundial da Arte, o Dia da Liberdade e o Dia Mundial da Dança. O Dia Mundial da Arte (15 de abril) foi celebrado com uma pequena sensibilização sobre o conceito de arte e suas vertentes, criando-se um cartaz com pinturas, em que as crianças puderam expressar-se livremente, respeitando o espaço dos cole-

gas. O Dia da Liberdade (25 de Abril) foi, também, celebrado com uma pequena sensibilização sobre o tema, seguido da elaboração de um cartaz com diferentes definições de liberdade. No Dia Mundial da Dança (29 de abril), por sua vez, as crianças tiveram a oportunidade de dançar diferentes estilos de música. Para além disso, ainda em abril, as crianças criaram um maio, para expor no CATL, uma vez que é uma tradição celebrada pela nossa Instituição.

O mês de maio iniciou-se com a exposição do maio criado pelas crianças, na entrada do CATL, e, para além do normal funcionamento do CATL, as crianças comemoraram o Dia da Mãe e o Dia da Família. No dia da Mãe (5 de maio), cada CATL teve a oportunidade de escolher e criar a lembrança para ofertar às respetivas mães, sendo que surgiram velas decoradas, quadros e vasos decorados, elaborados pelas crianças dos CATLs. O Dia da Família (15 de maio) foi, também, comemorado, em que as crianças tiveram a oportunidade de criar lembranças para ofertarem às respetivas famílias.



PICO DA PEDRA VOLTOU A BRILHAR NA FESTA DA FLOR

No passado dia 27 de abril, a cidade da Ribeira Grande encheu-se de flores para celebrar a primavera e as belezas naturais do concelho.

Ponto alto da Festa da Flor é o cortejo alegórico que percorre as principais artérias da cidade, no meio de enorme moldura humana, que este ano teve como tema os 50 anos do 25 de abril.

A freguesia de Pico da Pedra participou nesse cortejo com três carros, que tiveram inspiração nos "chapéus de abril"!





Receberam o Sacramento do Batismo na nossa Igreja Paroquial, as seguintes crianças:

31 março 2024

- **Lourenço Lucas Brilhante Tavares**, filho de Carlos Alberto Raulino Tavares e de Maura Jesus Pereira Brilhante.

07 abril 2024

- **Matilde Pacheco Verdinho**, filha de Nelson Alexandre Faria Verdinho e de Paula Alexandra Carreiro Pacheco.

- **Leonor Silva Soares**, filha de André Filipe Sousa Soares e de Liliana Fontes Silva.

- **Maria Clara Carvalho Ferreira**, filha de Inácio Xavier Cabral Ferreira e de Maria Inês Cabral Carvalho.

14 abril 2024

- **Romeo Soares Lapa**, filho de Nuno Miguel Moniz Soares e de Leila Maria Resendes Lapa.

- **Estrela da Silva Lapa**, filha de Luís Miguel da Silva Fernandes e de Leila Maria Resendes Lapa.

- **Alice Pinheiro Fanka**, filha de Ildomar Alves Fanka e de Carminda de Fátima Carreiro Pinheiro Fanka.

21 abril 2024

- **Benedita Moniz Sousa**, filha de Heitor Miguel Moniz Penacho e de Simone dos Prazeres Avelino de Sousa.

19 maio 2024

- **Francisco Soares Rebelo**, filho de Luís Manuel Botelho Rebelo e de Maria João Ponte Soares Rebelo.



“ A vida me ensinou... A dizer adeus às pessoas que amo, sem tirá-las do meu coração.”
Fénix Fauline

HOMENAGEM AOS QUE PARTIRAM

Sempre que um dos seus filhos parte do nosso convívio, o Pico da Pedra fica mais pobre.

16 MARÇO 2024

- **José Francisco Carreiro Janeiro**, faleceu com 47 anos de idade, solteiro.

22 MARÇO 2024

- **Maria do Santo Cristo Costa Penacho**, faleceu com 65 anos de idade, **viúva de Duarte Manuel da Cunha Travassos**.

04 ABRIL 2024

- **Alice de Arruda Costa**, faleceu com 87 anos de idade, casada com Artur Araújo da Ponte.

17 ABRIL 2024

- **António José Frazão Pereira**, faleceu com 81 anos de idade, viúvo de Maria Isaura Botelho da Ponte.

30 ABRIL 2024

- **Maria Eduarda Torres Coelho de Borba**, faleceu com 91 anos de idade, **viúva de Gualter Luciano Lopes**.

01 MAIO 2024

- **Maria Parra Félix**, faleceu com 91 anos de idade, **viúva de Rolando Mário Parra Sousa**.

09 MAIO 2024

- **José Guilherme Pereira de Medeiros**, faleceu com 63 anos de idade, casado com Maria Zulmira da Estrela Pereira Medeiros.

14 MAIO 2024

- **José Manuel Botelho Inácio**, faleceu com 74 anos de idade, casado com Maria do Carmo Moniz Botelho.

28 MAIO 2024

- **José Manuel Pereira da Silva**, faleceu com 74 anos de idade, viúvo de Lúcia de Fátima Gaspar Ferreira da Silva.

Às famílias enlutadas, as nossas sentidas condolências.

FALECIMENTO DE JOSÉ MANUEL PEREIRA DA SILVA

No dia 28 de maio, faleceu José Manuel Pereira da Silva, antigo músico da nossa Filarmónica, “uma excelente pessoa, “muito educado”, “um bom amigo”, “brincalhão” e “um bom músico” – asseguram os atuais músicos da Filarmónica Aliança dos Prazeres (FAP) Leonardo Oliveira, Luís Silva, Mário Jorge Oliveira, João Bernardo, Marco Cabral e Filipe Medeiros.

Leonardo Oliveira recorda que, quando chegou à FAP, já José da Silva cá estava, e que sempre foi um homem “muito prestável, que muito dificilmente falhava um serviço nem que para isso tivesse de prejudicar a sua vida pessoal”. Já Filipe Medeiros, que entrou para a Banda em 2004, teve em José da Silva o seu professor de Música: “levou-me para a sua casa e ensinou-me a partir do que ouvíamos nos antigos rádio cassete. Aprendi a marcação com os Hinos do Espírito Santo e do Senhor Santo Cristo dos Milagres. Por seu lado, para Marco Cabral, “felizmente José da Silva deu muito, muito a esta Banda”, um legado que agora é desenvolvido pelas gerações mais novas. “Foi uma perda importante para a FAP e para a comunidade picopedrense.

“Que Deus o tenho em bom lugar e que descanse em paz” são os desejos finais destes e de todos na Filarmónica Aliança dos Prazeres.





RADAR

Positivo

Negativo



Apesar do parque de estacionamento junto à Associação estar ainda em terra batida, já é notório que está a resolver o problema de estacionamento naquela área. Esperemos que noutras artérias desta localidade hajam mais locais como aquele!



Em sentido oposto na mesma rua, estão os imóveis pertencentes à Casa do povo, cada vez mais degradados e que colocam em perigos peões e viaturas. Esperemos que as entidades competentes olhem para isso e acelerem o procedimento de concessão das verbas para proceder-se à demolição!



A deslocação a outras localidades para tratar de assuntos na RIAC é sempre um constrangimento, principalmente para as pessoas mais idosas e com problemas de mobilidade.

Neste sentido, a vinda móvel daquele serviço à nossa freguesia, é uma medida importante que deveria ter continuidade!



Todo o espaço exterior envolvente da Casa do Povo, está embelezado pela natureza e por muitos artefactos que o nosso colaborador Filipe Rui tão empenhadamente elabora. No passado domingo uns vândalos destruíram todos os bonecos de madeira lá existentes. É triste para todos constatarem este procedimento condenável. Nunca esmoreças Filipe Rui... teu trabalho é lindo e continua com esta tua dedicação a

embelezar este aprazível parque da LUSALÂNDIA para nosso deleite!



Saber ganhar e perder é indispensável para o crescimento das nossas crianças. Assim, é de realçar as dezenas de crianças e jovens que frequentam o nosso Vitória Clube do Pico da Pedra, em que são incutidos valores de disciplina, tolerância e fraternidade.



Está de parabéns a Direção do Lar Manuel D'Almeida Moniz, na medida em que finalmente procedeu à demolição da primeira casa, à esquerda de quem desce a Rua Dr. Dinis Moreira Mota, pois aquele imóvel saindo para a rua, dificultava a circulação de pessoas, dando uma péssima imagem urbanística e mesmo falta de segurança.



E por último, lá vamos nós falar do mesmo, mas nunca é demais. O estacionamento abusivo em cima das linhas amarelas no Largo do Trabalhador e Largo da Restauração, para além de alguma circulação em alta velocidade, são assuntos que continuam a ser ignorados pelas nossas autoridades locais e policiais. Esperemos que não aconteça o que o "bom português" é especialista.

Só toma medidas depois de acontecer uma desgraça.

VOZ POPULAR

Propriedade : Casa do Povo de Pico da Pedra
Redacção, Composição, Distribuição
 Rua Dr. Dinis Moreira da Mota, 32
 9600 PICO DA PEDRA
 Telefone / Telefax: 296 490 350
Impressão – Coingra, Lda.





Flash



Cumprindo uma tradição de décadas, mas sempre com imensa alegria, esta Instituição ofereceu no passado dia 28 de março, na freguesia de S. Vicente Ferreira, o almoço ao nosso Rancho de Romeiros. Tal, só foi possível, graças à prestimosa colaboração dos funcionários da nossas Valências, que prepararam a refeição, com especial incidência aos do Centro de Dia S. José que, ainda foram proceder à sua distribuição pelos Irmãos Romeiros. Mais um momento forte que guardamos com muita felicidade.

Conforme já referido na nossa Edição de Março, podemos agora anunciar oficialmente, que o **Prémio Dr.^a Laurinda Mota/2024** foi atribuído ao nosso jovem conterrâneo, **Rui Pedro Cansado Ribeiro**, pela sua brilhante carreira como ginasta, sendo considerado a nível da Aeróbica, como um dos melhores do mundo, levando o nome do Pico da Pedra além-fronteiras.

Ainda há poucos dias, no campeonato nacional em Águeda, Rui Cansado alcançou o 1º lugar na 1ª Divisão e Divisão de elite.

Por se encontrar ausente no Japão, o prémio ser-lhe-á entregue quando estiver cá de férias (agosto), em sessão promovida para o efeito.



Depois de termos participado nos Impérios deste ano, cujos Mordomos não se pouparam a esforços para que tudo decorresse com brilhantismo e devoção ao Divino Espírito Santo, temos o grato prazer de dar a conhecer os Mordomos para o ano de 2025.

IMPÉRIO DA SANTÍSSIMA TRINDADE – Vítor Alves e Esposa

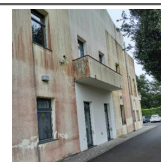
IMPÉRIO DOS INOCENTES – Vitória Clube do Pico da Pedra

IMPÉRIO DA 1ª OITAVA DA FESTA – Adelino Pereira e Esposa

IMPÉRIO DE PENTECOSTES – João Carlos Penacho Couto e Esposa

IMPÉRIO DE S. JOÃO – (ainda sem mordomo)

Após alguns anos de espera, tivemos conhecimento de que a Direção da Casa do Povo acaba de assinar um contrato de cooperação valor/investimento, para se proceder à tão necessária pintura do nosso imóvel.



Mantendo a tradição, esta Instituição promoveu o tradicional Concurso de Maios, tendo o júri premiado os seguintes participantes:

1º Lugar - Amélia Sebastião

2º Lugar - José Francisco Arruda

3º Lugar - Diana Sousa Alves

A jovem picopedrense **Sara Cabral** foi a grande vencedora do concurso de Jovens Talentos da Ribeira Grande, na categoria 14 aos 30 anos.

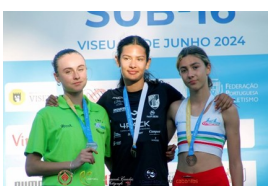
Desde o passado mês de maio que se tem vindo a realizar a pré-seleção dos concorrentes, duas eliminatórias e duas semifinais, onde foram apurados 10 finalistas, de 39 inscritos, num concurso que é iniciativa da Associação Novo Ser.

Sara Cabral foi a melhor na sua categoria, contando com a oposição de mais quatro concorrentes diretas!

A Junta de Freguesia de Pico da Pedra felicita a vencedora do concurso assim como a sua família e amigos.



(publicação da Junta de Freguesia do Pico da Pedra)



A nossa conterrânea **Anamar de Sá Jorge**, continua a surpreender nos Campeonatos de Atletismo, em que participa a nível nacional.

No passado domingo, esta atleta do Juventude Ilha Verde, em Viseu, sagrou-se vice-campeã Nacional de Sub-16 na disciplina de 80m Bar.

Anamar Jorge, com este resultado, obteve a segunda melhor marca de sempre em Portugal.

À jovem atleta, os nossos parabéns!



EB1/JI Professor António Augusto da Mota Frazão

Escola

Criativa

Dia da Família 2024

A comemoração do Dia da Família tem sido mais um momento da nossa EB1/JI Professor António Augusto da Mota Frazão abrir as portas à Comunidade, uma vez que é fundamental estabelecer uma parceria entre a família e a escola proporcionando a participação dos familiares no dia a dia escolar.

Após o sucesso da atividade levada a cabo no Dia da Família no ano transato, a escola voltou a desafiar os familiares das nossas crianças, para mais uma tarde de atividades, onde toda a comunidade presente pode jogar a pares ou em grupos: jogos de mesa, jogos tradicionais, ping-pong, basquetebol, jogo das emoções, entre outros.

Este ano, tivemos como grandes novidades a sala de Yoga, dinamizada por Vânia Cunha, ao longo de duas ses-



sões e o jogo de futebol entre familiares e crianças, ambas atividades muito procuradas por todos os presentes.

As atividades proporcionaram momentos de convívio, divertimento e alegria, sendo notória a boa disposição entre todos.

Sendo a família e a escola as principais referências para os alunos e a base para a sua formação humana e académica as duas precisam trabalhar em conjunto e apoiarem-se mutuamente – sem a escola, a família

não consegue suprir as necessidades educacionais e, sem a família, a escola não consegue oferecer todo o suporte emocional e afetivo que as crianças precisam para se desenvolver.



Viagem de Finalistas – A concretização do Sonho...

Turmas 4.º G e 4.º F da EB1/JI Professor António Augusto da Mota Frazão



Futurismo, Stand Papagaio, Hotel Verde-mar, Sabor de vida, padaria Panibom.

A viagem foi muito rica em experiências, descobertas, partilhas, risadas, cumplicidade, ajuda, amizade e co-operação.



Os Finalistas 2023/2024 da escola EB1/JI Professor António Augusto da Mota Frazão, estão de coração cheio, por terem concretizado o Sonho de viajar até Lisboa, durante três Fantásticos dias.

Ao longo dos dois últimos anos letivos, estes alunos levaram a cabo um Projeto, com um grande apoio de todos os Pais, dos professores: Manuela Cabral, Alexandra Costa, Patrícia Regos e Pedro França; e o Assistente Operacional Mário Oliveira.

Foram realizadas várias atividades, tais como: Feira de Usados, Rifas, Cabaz de Páscoa, confeção de doces, posto de venda no Carnaval, jantar, Festivais de Sopas...

Para essas atividades contaram, com a preciosa ajuda da Cooperativa de Consumo do Pico da Pedra, do restaurante Canto da Fonte e do café Gonçalo, bem como alguns patrocínios das lojas Continente, Salsiçor, Sicosta, Insulac, Parque Terra Nostra,

O primeiro dia começou bem cedo, no nosso aeroporto e, na chegada a Lisboa, os alunos tiveram a oportunidade de visitar o Planetário da Marinha, toda a zona envolvente de Belém, a Torre de Belém, subiram o Padrão dos Descobrimentos e provaram os deliciosos Pastéis de Belém junto ao Mosteiro dos Jerónimos.

No dia seguinte andaram no Hippotrip, vivendo uma experiência única num autocarro que faz uma visita guiada pelas ruas de Lisboa, mergulhando depois no rio Tejo, onde navegou por essas águas até Algés. O resto do dia foi passado no Jardim Zoológico de Lisboa, onde tiveram contato com todos os animais ali existentes e a oportunidade de assistir a um espetáculo único, de golfinhos.

No dia do regresso, durante a manhã, os nossos alunos fizeram uma série de atividades relacionadas com ciências, no Pavilhão do Conhecimento, andaram de teleférico e passaram uma tarde relaxante, com visita guiada

da no Oceanário de Lisboa. Por fim, dirigiram-se ao aeroporto de Lisboa de Metro.

OBRIGADA a Todos os que ajudaram na realização das atividades, a todos os que participaram nos eventos realizados e à nossa Junta de Freguesia do Pico da Pedra pela colaboração com oferta de t-shirts que tão bem identificaram e coloriram os dias da viagem.

Foi com o grande apoio da generosa Comunidade Picopedrense que este Sonho se pode concretizar.



FESTA DE FIM DE ANO LETIVO / 2024

No passado dia 19 de junho (4ª feira), o polidesportivo “Octaviano Mota” engalanou-se, para se receber os pais e familiares dos nossos meninos, para a tradicional festa de Fim-de-Ano.

Era mais um ano letivo que terminava, rico em vivências, experiências e muita aprendizagem, independentemente do seu grupo etário.

A bancada do recinto encheu-se de familiares, ávidos de assistirem às atuações dos seus queridos filhos e netos, que ao longo de uma hora e trinta minutos apresentaram as suas habilidades, em números pacientemente, mas com

muita alegria, ensaiados pela equipa técnica das Valências.

Atuaram, com os seus rostos a transmitirem felicidade, pois estavam a mostrar as suas habilidades. Os nossos Avós também se juntaram à festa com a leitura de bonitos poemas.

Foi uma tarde bem passada, que contou com a colaboração de S. Pedro, pois brindou-nos com um dia de verão.

Mais uma atividade bem-sucedida.

